



Temas da Ética aplicada

NEDEL, José. *Ética aplicada. Pontos e contrapontos*. São Leopoldo, Editora UNISINOS, 2004. 255 p.

O magistrado aposentado e professor do Programa de Pos-Graduação em Filosofia da UNISINOS doutor José Nedel acaba de lançar, no final do ano de 2004, o seu mais recente livro: *Ética aplicada. Pontos e contrapontos* pela Editora UNISINOS dentro da coleção FOCUS. Cabe destacar que esta coleção, sob a direção do padre Marcelo Fernandez de Aquino, é composta por obras ensaísticas contemporâneas sobre filosofia e ciências humanas de reconhecida atualidade e padrão científico.

O texto consta de dez capítulos que podemos reunir em dois conjuntos de extrema pertinência: por um lado, nos primeiros sete capítulos, o autor repassa de maneira clássica e sintética os grandes temas da ética aplicada, isto é, aquela parte *especial* da ética que, diferentemente da ética *geral*, se ocupa da moralidade nas diferentes situações da existência humana individual e social, considerando sobretudo as condições concretas do agir. Inaugura este conjunto de sete capítulos o tratamento dos desafios éticos da biotecnologia, seguido de um dedicado ao conflito entre os conceitos de sacralidade e qualidade de vida, conceitos estes que o autor propõe complementares e não antagônicos, dando especial prioridade ao de sacralidade.

O terceiro capítulo, de extrema originalidade na sua abordagem, trabalha o delicado tema da sacralidade da vida em face do aborto, a partir do tratamento dado ao assunto pelo renomado filósofo do direito Ronald Dworkin, cuja base de reflexão é prioritariamente a sociedade norte-americana. O professor Nedel, depois de valorizar certos aspectos da sua abordagem, faz severa crítica a algumas imprecisões e equívocos. Uma excelente oportunidade para conhecer um clássico filósofo do direito contemporâneo do nível de John Finnis ou Otfried Höffe.

Os três capítulos seguintes se referem à ética da morte: o primeiro (IV) deles ao Suicídio com ou sem assistência; o seguinte (V) à eutanásia, ortotanásia e distanásia, distinções fundamentais para evitar confusões com generalizações diante de situações limites de pacientes em sofrimento; e o VI sobre a velha e sempre nova polêmica sobre a pena de morte. O último capítulo deste grupo (VII) é uma brilhante exposição sobre o estado da discussão do tema ecologia e ética ambiental.

O referencial teórico-filosófico do qual o professor Nedel se vale nestes capítulos é, prioritariamente, a tradição tomista e o magistério da Igreja Católica. É curioso que para tratar o tema do aborto use como referência a absoluta sacralidade da vida, e para tratar das tanásias (eu-orto-dis) “a vida para o homem não é realidade última mas penúltima”; a realidade última, dirá ele, citando a Spinsanti, é a pessoa. Assim também, quando trata da pena de morte, a referência é a segurança social e não a sacralidade da vida ou a pessoa. Não fica suficientemente clara a hierarquia desses valores nem como se conjugam uns com os outros.



Ocupando quase cem páginas finais, o professor Nedel nos oferece três riquíssimos estudos sobre três autores da maior relevância e atualidade que, por serem muito recentemente traduzidos ao português e pela agudeza dos seus argumentos, são pouco conhecidos. São eles Hans Jonas¹, Michel Serres (Stanford) e Peter Singer (Princeton). O título de cada um dos três capítulos inclui o título das obras clássicas que Nedel comenta. O primeiro deles é “Ética da responsabilidade, segundo Hans Jonas”. Nele o professor da UNISINOS retoma os principais tópicos do pensamento do autor, relevantes para os propósitos do livro. Ele apresenta notícias sobre a vida e obra do autor e, ainda que diga “sem pretensão de exaustividade”, comenta os tópicos de várias obras e não só de uma. Apresenta-se a concepção de Jonas sobre a ética tradicional e a tese da sua insuficiência para dar conta dos problemas novos suscitados pelo estágio atual da ciência e da técnica. O autor explicita a concepção de homem sustentada por Jonas, a sua rejeição da utopia marxista, a heurística do medo em face da possibilidade do aniquilamento global, a ampliação da responsabilidade, o novo imperativo moral, entre outros temas. A seguir, salientam-se vários pontos de discussão entre Jonas e outros autores contemporâneos, o que enriquece profundamente a abordagem, para, no final, fazer uma pessoal apreciação crítica.

O belíssimo capítulo sobre Michel Serres comenta exclusivamente o seu texto *O contrato natural* (1991), cujos principais tópicos são o contrato social como origem da sociedade, da história e da ciência; a guerra subjetiva e objetiva na perspectiva do autor; a situação inédita criada pela poluição, pela globalização e pela equipotência do homem e do mundo; o risco total emergente da nova situação de fato, na era da ciência e da tecnologia, não superável por soluções imediatistas; a necessidade de complementação do contrato social por um contrato de simbiose e reciprocidade, em que a natureza seja considerada verdadeiro sujeito jurídico; a conclusão do autor acerca da urgência de uma nova ética e política coletiva. Depois de apresentar estes tópicos Nedel faz o que ele chama de “sumária apreciação”, onde avalia criticamente os mesmos com o rigor clássico que o caracteriza.

Finalmente, o professor Nedel apresenta e critica o filósofo da ética mais importante e controvertido da atualidade, Peter Singer, especialmente no seu livro *Ética prática* (1994). Os seus principais temas de debate são a concepção de pessoa humana e não-humana, diferença entre ser homem e ser animal, compreensão do círculo ético, conceito e formas de especismo, defesa dos animais contra seu uso em experiências e como alimento, assassinato de fetos, pessoas, bebês deficientes, eutanásia, infanticídio, suicídio assistido, substitutibilidade de animais. O autor destaca méritos e argumenta duramente contra teses que são consideradas inadmissíveis à luz da ética tradicional.

Os três autores comentados brilhantemente pelo professor propõem, de uma ou de outra maneira, a necessidade de uma nova ética. Nedel critica esta pretensão defendendo a tese de que os desafios atuais não exigem uma nova ética, mas uma atualização da ética tradicional. Dirá ele que “basta extrair conseqüências (por via dedutiva) novas dos velhos princípios da ética ocidental e proceder a novas especificações adequadas às condições atuais da humanidade, tendo em vista as presentes conquistas da ciência e da tecnologia (de forma indutiva). Trata-se, dirá ele, de novas conclusões e determinações da lei natural, cujos princípios mais gerais são invariáveis no tempo e no espaço.”

Independentemente de concordar ou não com a idéia da existência de uma lei natural que contenha princípios gerais absolutamente invariáveis, recomendo o livro como uma excelente contribuição não só para uso acadêmico, mas para todos aqueles que se interessem pelo tema. Seu estilo clássico, claro, sistemático e rigoro-

¹ Judeu alemão (1903-1993), aluno de Heidegger e doutorando com o Bultmann. Fez parte da Brigada Judia que lutou no exército britânico contra os nazistas.



so, a honestidade intelectual do autor, os princípios e fontes que norteiam a sua leitura e crítica, inspirada na contribuição do magistério da Igreja Católica, qualificam o debate dos temas clássicos e atuais da ética e bioética.

Destinado originalmente pelo autor como subsídio à comunidade acadêmica de graduação e pós-graduação de diversos cursos em que atua como docente, atrevo-me a dizer que o livro publicado pela Editora UNISINOS tem algumas qualidades que o tornam diferente e pertinente ao leitor leigo. O texto do Nedel tem a clareza dos grandes; cita sem constrangimentos Tomás de Aquino, o Denzinger, a *Zero Hora*, João Paulo II e Erasmo Carlos; cada capítulo tem um resumo inicial que diz o que vai tratar e como, e uma conclusão crítica. Isto faz com que em cada capítulo o leitor se sinta seguro de que há um início, meio e fim. Para o leitor mais curioso há referências bibliográficas complementares ricas e suficientes. O professor Nedel cita e se refere a colegas contemporâneos, hábito raríssimo na nossa academia. Esta atitude indica duas outras virtudes da parte dele, a saber, que lê os colegas e que os valoriza.

Alfredo Culleton

Professor do Programa de Pós-Graduação
em Filosofia da UNISINOS
alfredoculleton@hotmail.com

